

Bichos

Assim como os humanos, os pets também sentem frio. Nesta época do ano, os cuidados se tornam ainda mais importantes para a prevenção de doenças

Cobertor, ração e carinho

Reprodução/FreePik

GIOVANNA RODRIGUES*

Quando as temperaturas baixam, separamos casacos, meias e cobertores, já preparados para enfrentar o frio. Mas e os amigos de quatro patas, comumente revestidos de pelos, será que também sentem a mudança nos termômetros? Sim, o clima gelado não afeta só os humanos, mas também os animais de estimação, apesar do cobertor natural que carregam. Assim como nós, os pet também sofrem com o frio e podem ter problemas respiratórios, dores articulares e até hipotermia se não forem devidamente protegidos.

A primeira coisa a se entender é que cada espécie e raça vai exigir um cuidado diferente. Por exemplo, aves de estimação e cachorros terão comportamentos diferentes ao tentar se aquecer. Cães de raças específicas, como o husky siberiano, que tem pelagem espessa própria para o frio, são mais resistente que o pinscher, por exemplo, que tem pelagem curta e não é adaptado para o clima adverso.

Para saber se os pets estão com frio, é necessário estar atento ao comportamento deles, pois suas atitudes demonstrarão quando for necessário um cuidado a mais. Cães e gatos costumam agir de forma parecida, procurando por cantos mais aconchegantes ou com exposição do Sol, encolhendo-se mais para dormir e, no caso dos cachorros, até mesmo tremer.

A advogada Patrice Vasconcelos, 44 anos, é tutora do Sentinela, um cão sem raça definida, há 10 anos, tempo suficiente para aprender quando o pet está com frio. Ela conta que Sentinela se deita enrolado

Arquivo pessoal



Patrice aprendeu a identificar os sinais de que Sentinela está com frio e já recorreu a roupinhas para mantê-lo aquecido

como uma “rosquinha” e, quando o focinho fica gelado, ela sabe que ele vai precisar de um cobertor.

A técnica de checar o focinho do animal é bem comum e pode, sim, ajudar a identificar a temperatura corporal do bichinho, assim como as pontas das orelhas e os coxins — as almofadinhas das patas —, que quando estão geladas, dão sinal do frio.

Com pets de espécies exóticas pode parecer mais complicado, mas eles também dão sinais quando estão sofrendo com as temperaturas baixas. Os roedores, como hamsters e porquinhos-da-índia, e também os coelhos têm corpos sensíveis às mudanças nos termômetros. No caso

dos hamsters, que são animais de origem desértica, quando expostos a altas temperaturas, podem até mesmo hibernar.

Esses animais são muito ativos e curiosos. Se notar que estão se movimentando mais lentamente ou passando mais tempo escondidos e encolhidos em algum abrigo, pode ser um sinal de que estão com frio. Eles tendem a ficar letárgicos, como o corpo gelado e até apresentar tremores. Quando criados em grupos, os roedores buscam se agrupar para se aquecer. As aves, um pet mais incomum, têm comportamento parecido. Ficam mais quietinhas e, quando estão em conjunto em gaiolas, reúnem-se para manter o calor.

Os cuidados

Qualquer que seja o pet, aprender como mantê-los protegidos e aquecidos é essencial. O primeiro passo é assegurar que tenham um espaço abrigado de vento, pelo menos durante os períodos de maior intensidade do frio, como o começo da manhã e à noite. Quando houver a necessidade de passeio, dê preferência para sair em horários com mais incidência de Sol, e quando isso não for possível, uma roupinha de frio é uma boa opção.

Outro movimento indispensável é providenciar uma cama aconchegante. Quando já não houver uma, com ao menos um cobertor, para que o pet possa se enrolar se quiser. As roupas de frios dividem opiniões, pois há quem acredite que elas incomodam ou sufocam o animal, mas em alguns casos, quando for preciso sair, ou o cantinho protegido não adiantar, elas vão além